

GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: Sepir Comunidade

Regiões Administrativas de Realização do Projeto no Distrito Federal:

- Estrutural
- Itapoã
- Ceilândia
- Planaltina
- Recanto das Emas
- Riacho Fundo II
- São Sebastião
- Varjão

Instituição Responsável pela Execução:

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Trabalho, Igualdade Racial, Mulheres e Direitos Humanos.

CNPJ: 15.169.975/0001-15

Nome do Responsável pela Instituição proponente:

Antonio Gutemberg Gomes de Souza

Endereço:

515 Norte Bloco A - Ed. Banco do Brasil, 4º Andar, Asa Norte
Cep: 70.070-501 - Brasília/DF

Data de Início: 03/07/2012

Data de Término: 31/12/2016



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

2. OBJETO

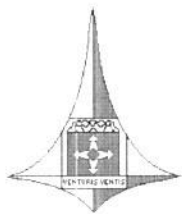
Apoiar as atividades da Secretaria Especial de Promoção de Igualdade Racial do DF e divulgar os marcos regulatórios do SINAPIR ao viabilizar ações desta Secretaria junto às organizações e lideranças negras em oito (8) regiões administrativas do Distrito Federal.

3. OBJETIVO GERAL

Descentralizar as atividades da Subsecretaria de Igualdade Racial para as regiões administrativas do Distrito Federal, dinamizando lideranças negras e a comunidade é uma ação estratégica para fomentar a atuação da sociedade civil, dando-nos os subsídios para a consolidação de um Plano de Promoção da Igualdade Racial a nível Distrital.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Convidar indivíduos e entidades de movimentos negros e sociedade civil a participarem das atividades do projeto SEPIR COMUNIDADE.
- b) Capacitar indivíduos interessados em exercer a atividade de elaboração de projetos para a promoção da igualdade racial.
- c) Realizar e desenvolver oito seminários, palestras e oficinas no Distrito Federal, com participantes de todas as cidades envolvidas nas atividades formativas.
- d) Promover a ampliação da discussão sobre racismo institucional e crimes raciais no Brasil.
- e) Realizar seminários/palestras focando em alguns tópicos centrais como: racismo institucional; crimes e injúrias raciais; ações afirmativas, sua importância e consolidação nos campos das políticas públicas brasileiras; Disque Racismo: informações e avaliações; apresentação das pesquisas de campo.



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

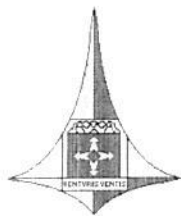
- f) Realizar pesquisa nas cidades contempladas afim de aferir o conhecimento populacional a respeito de políticas raciais.
- g) Contribuir para a consolidação e o fortalecimento de movimentos sociais organizados, principalmente os movimentos ligados às questões da promoção da igualdade racial e aqueles que denunciam práticas racistas na sociedade brasileira.
- h) Possibilitar a troca de ideias e conhecimento entre os diversos participantes (Comitê Intersectorial do Disque Racismo, Movimentos Sociais, operadores do Disque Racismo, Fecomércio –DF), os quais estão envolvidos na construção do Plano Distrital de Promoção da Igualdade Racial.
- i) Promover rodas de conversa voltadas para jovens e profissionais liberais do Distrito Federal, como estímulo a discussão e cuidado na observação de casos de discriminação e racismo nas empresas privadas.

4. JUSTIFICATIVA

A criação da SEPPIR-PR em 2003 e de outras secretarias dedicadas à promoção da igualdade racial a nível estadual, dentre elas a SEPIR-DF, criada em 2011, delineia um processo de consolidação da problematização temática acerca da discriminação racial enquanto a necessidade de políticas públicas afirmativas. Esse processo de institucionalização é uma resposta às demandas de todo um histórico de lutas de indivíduos e movimentos negros que resistiram à escravidão e resistem até o presente ao racismo e à discriminação que marcam a história do Brasil.

Reconhecer esse histórico de lutas equivale a reconhecer, no exercício da gestão pública, que um dos principais papéis dessas Secretarias é o de zelar por condições de empoderamento para lideranças e organizações sociais negras assim como articular para que os serviços sociais de responsabilidade do Estado cheguem a todos os cidadãos sem distinção de cor/raça. Levar até as comunidades negras possibilidades tanto de informação (através de palestras e seminários) como de formação (através de mini cursos de capacitação) é uma tarefa muito importante.

Subsecretaria de Igualdade Racial
Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar, Sala 800- Ala Leste
CEP: 70075-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 3403-4954/3403-4930



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

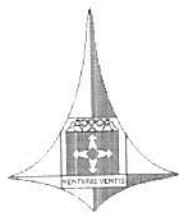
Além disso, ouvir das comunidades suas demandas, por um processo dialógico e trazê-las ao núcleo de planejamento estratégico da secretaria significa também harmonizar-se com esse histórico de conquistas rumo à plena cidadania por parte da população negra no Brasil.

Recentemente, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal, CODEPLAN, em parceria com a SEPIR-DF, publicou relatório técnico com Análises das Relações de Raça/Cor no Distrito Federal, com base nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2010 e 2011. Esse relatório oferece informações preciosas sobre a condição da população negra no DF nos seguintes aspectos: demografia, escolaridade, trabalho, renda e religião. Segundo dados coletados, os negros representam 57,52% do total da população do DF e são maioria em 17 das 25 Regiões Administrativas. Sobretudo entre os jovens, a população negra se destaca entre indivíduos com idade entre 15 e 17 anos, eles representam 63,16% dessa população, o que indica um incremento real na população negra mais jovem do DF. De acordo com o relatório Tempo em Curso (2013) há duas possibilidades para o aumento no número de autodeclarados negros na população brasileira, ou a população cresceu efetivamente (diferença entre o número de nascidos e de óbitos) ou está havendo uma mudança de cunho social, político e cultural como reflexo das transformações advindas da implementação de ações afirmativas:

“Assim, de acordo com essa última interpretação a alteração da composição de cor ou raça da população estaria associada ao processo de valorização da presença afrodescendente na sociedade brasileira, decorrente especialmente das políticas de ações afirmativas no ingresso discente nas universidades públicas que vieram ocorrendo a partir dos últimos anos.” (LAESER, 2013)

Nesse sentido, de acordo com o estudo é mais plausível se trabalhar com a segunda hipótese visto que as taxas de fecundidade vem diminuindo ao longo dos anos, e a população negra entra nesta estatística. Pela violência, pessoas negras são mais propícias a serem vítimas fatais (WAISELFISZ, 2012), e consequentemente essa população não teria aumentado somente em função de variáveis demográficas. Mesmo considerando a hipótese de maior miscigenação da população brasileira, os

Subsecretaria de Igualdade Racial
Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar, Sala 800- Ala Leste
CEP: 70075-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 3403-4954/3403-4930

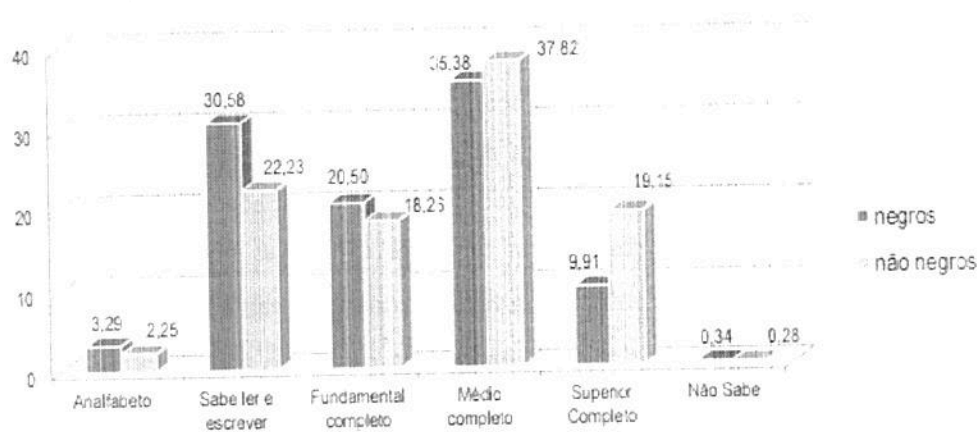


GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

dados obtidos apresentam resultados ambíguos, apesar desse aumento populacional ter se dado majoritariamente no grupo autodeclarado pardo, mesmo que o de pretos também tenha aumentado. O relatório aponta uma tendência ao desbranqueamento da população brasileira, assim como não se pode descartar que se autodeclarar pardo pode ser mais socialmente aceito que preto (LAESER, 2013).

No entanto, apesar de ser maioria entre a população em geral e entre os jovens, a população negra continua a manter um conjunto de desvantagens educacionais que apresentam consequências em sua presença no mercado formal de trabalho (CODEPLAN, 2012). Os negros estão concentrados nos grupos sem alfabetização e menos escolarizados e, na medida em que caminhamos para os grupos com Ensino Médio completo e com Ensino Superior, a proporção de negros é menor que a de não negros. O gráfico abaixo ilustra esse cenário que mantém a desigualdade de acesso à educação e, por consequência, mantém menor qualidade de vida pelo bloqueio a melhores empregos por deficiências educacionais, além de preconceitos raciais.

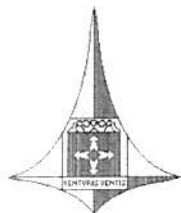
Figura 3 – Percentual da população por raça/cor e grau de escolaridade



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Esse cenário é crítico quanto ao real acesso ao mundo do trabalho formal e à cidadania advinda dos serviços pagos pelo trabalho, com a população negra

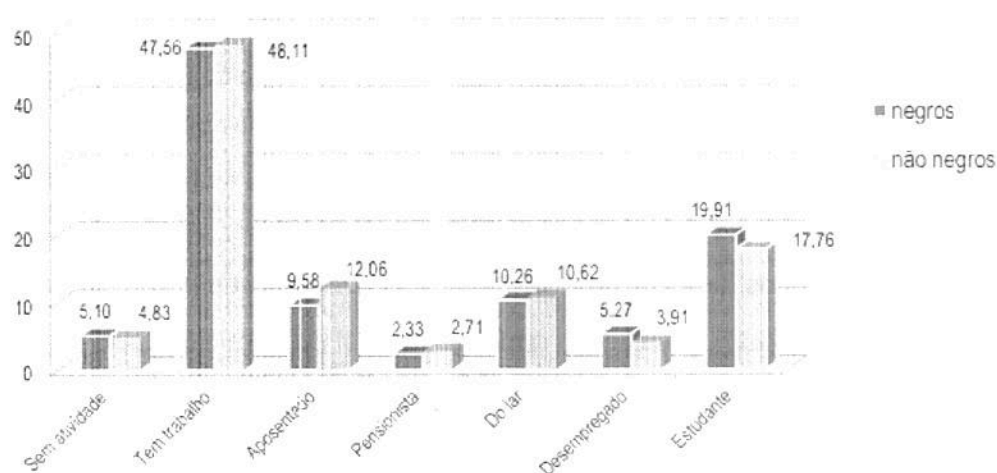
Subsecretaria de Igualdade Racial
Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar, Sala 800- Ala Leste
CEP: 70075-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 3403-4954/3403-4930



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

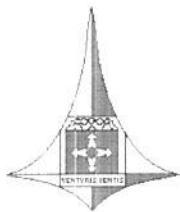
prevalecendo entre os desempregados sem atividade: “no Distrito Federal, a porcentagem de pessoas negras sem atividade (5,10%), desempregadas (5,27%) e estudantes (19,91%) é maior que a de não negras. Em todas as outras categorias de ocupação, incluindo trabalho remunerado, a porcentagem de pessoas não negras é maior que a de negras”(CODEPLAN,2012). Considerando este cenário de acesso ao mercado de trabalho e baixos índices de formação educacional, a distribuição da renda familiar entre negros e não negros também é reflexo da desigualdade racial no Distrito Federal. Como mostra o gráfico abaixo, os negros estão concentrados nos grupos mais pobres, no entanto, é notório observar que perfazem maioria como estudantes o que “já pode sinalizar uma mudança ainda incipiente no mercado de trabalho.” (CODEPLAN,2012).

Figura 4 – Percentual da população por raça/cor e situação de atividade



Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Adicionalmente, a população negra é marcada pela violência, principalmente pelo índice de homicídios, como aponta o Mapa da Violência de 2011, especial sobre a cor dos homicídios no Brasil. Desde que os estudos sobre violência começaram a utilizar a variável cor de forma confiável, a tendência é “queda do número absoluto de homicídios na população branca e de aumento nos números da população



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

negra” (WAISELFISZ, 2012), tanto geral quanto a mais jovem, o que caracteriza uma vitimização dessa população. Por exemplo, contados de 2002 a 2010, na população total de 8,7% dos homicídios foram com vítimas brancas, enquanto que 20,6% foram vítimas negras. Assim, ao longo do tempo os homicídios caíram 25,5% entre a população branca ao mesmo tempo em que aumentou em 29,8% entre a população negra. A idade das vítimas são cada vez menores, entre os jovens de 12 a 21 anos, “as taxas brancas passam de 1,3 para 37,3 em cada 100mil, aumenta 29 vezes. Já as taxas negras passam, nesse intervalo. De 2,0 para 86,6, aumentando 46 vezes” (WAISELFISZ, 2012), a vitimização do jovem supera a da população em geral. O índice de vitimização dos jovens negros é de 153,9 dos negros enquanto da população geral é de 132,3% de acordo com o Mapa da Violência de 2012:

“Isto é, para cada branco vítima de homicídio proporcionalmente morreram 2,3 negros pelo mesmo motivo. E preocupa enormemente não só o elevado índice de vitimização negra que encontramos em 2010. Preocupa mais ainda a tendência crescente do problema. Os níveis atuais de vitimização negra já são intoleráveis, mas se nada for feito de forma imediata e drástica, a vitimização negra no país poderá chegar a patamares inadmissíveis pela humanidade.” (WAISELFISZ, 2012).

Pretos e pardos são as principais vítimas de homicídios também no Distrito de homicídios também no Distrito Federal. Os dados de homicídios registrados colocam o DF na sexta posição do ranking nacional de homicídios, quem lidera essa lista são os Estados de Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará e Pernambuco todos com taxas acima de 4,6 homicídios para cada 100mil habitantes. Nesse sentido, o acesso à cultura e à educação surgem como formas de se reduzir algumas dessas vulnerabilidades de educação, emprego e violência ao proporcionar formas de demandas estratégica de direitos de cidadania assim como distribuição da população diretamente beneficiada pelas ações afirmativas.

As desigualdades de escolaridade, de ocupação, de renda e de vitimização pela violência são indicadores de um conjunto muito mais amplo de carências, resultado de uma história de escravidão e de um presente marcado pela



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

5. PÚBLICO ALVO

O público alvo do projeto SEPIR Comunidade é, prioritariamente, a população negra do Distrito Federal e entorno, já que esta representa 53,6% da população do Brasil, segundo os dados do IBGE. O estudo da CODEPLAN sobre a população negra do Distrito Federal, de 2014, aponta o percentual de 56,2% de negros e negras na região. Os dados mostram que a maior concentração de pessoas negras está nas regiões administrativas da Estrutural (77,6%), Varjão (69,3%), Fercal (71,8%) e São Sebastião (69,5%).

Não obstante, as cidades satélites escolhidas para receber as ações do Projeto Sepir Comunidade tiveram como pré-requisito a porcentagem de maior concentração da população negra do Distrito Federal que correspondem à: Ceilândia (63,5%), Itapoã (68%), Planaltina (66,9%), Recanto das Emas (67,2%) e Riacho Fundo II (66%), além daquelas citadas no parágrafo anterior.

O estudo defende a necessidade de se conhecer o perfil populacional de cada uma das regiões para que seja possível construir políticas públicas efetivas de combate às desigualdades sociais e históricas que acometem a população negra:

“Conhecer essa configuração de raça/cor permite ao Governo o desenvolvimento de políticas específicas para atender às demandas de cada localidade, considerando a autoidentificação e as faixas etárias. Tendo em vista o perfil socioeconômico de cada RA, para além das características aqui destacadas, é possível concluir que a população negra tem se concentrado em locais conhecidos por seus altos índices de violência, pobreza, precárias condições de moradia e difícil acesso a bens e serviços. Logo, ações no sentido de combater tais desigualdades significariam também um enfrentamento ao racismo institucional, histórico, arraigado na sociedade e muitas vezes disfarçado ideologicamente,” (CODEPLAN, 2014)

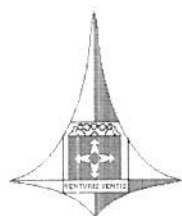
Nesse sentido, é relevante para a contextualização das ações que compõe o presente projeto as particularidades da realidade social dessa parcela da população, atentando-se aos dados sobre a violência e mortalidade da juventude negra. Para compreendermos o fenômeno da mortalidade precoce de jovens negros no Brasil, ocasionadas, sobretudo por homicídios, é necessário entender que o fenômeno



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

discriminação racial e pelo racismo. Desenvolver políticas específicas para a população negra não constitui apenas uma forma de compensação histórica, mas sim, uma estratégia de combate a processos discriminatórios, que perpetuam as condições desfavoráveis de vida da população negra. A Subsecretaria de Igualdade Racial tem o compromisso de fortalecer a sociedade por meio do fomento ao engajamento do Estado no trato das questões ligadas à promoção da igualdade racial e ao combate às práticas discriminatórias, e de situar-se como articuladora de transformações sociais realçando passos rumo à afirmação dos direitos humanos, sociais e políticos da população negra no Distrito Federal.

Por fim, a Subsecretaria de Igualdade Racial pretende realizar um modelo de gestão participativa. Isso significa construir canais permanentes de interação com a comunidade negra do Distrito Federal, especialmente com os setores organizados dessa população, assim como os indivíduos interessados. O SEPIR Comunidade é um projeto que combina estratégia de diagnóstico participativo com a implementação de ações formativas para capacitação de lideranças locais e indivíduos interessados por meio de seminários, palestras e oficinas. O objetivo principal é divulgar os marcos regulatórios do SINAPIR assim como promover atividades formativas que capacitem os interessados em elaboração de projetos e captação de recursos, por exemplo, para que estes participem de chamadas públicas e editais culturais e levem para suas comunidades esferas de poder público que possibilitem uma maior inserção social dessa população à direitos quanto aos meios de se combater o racismo e as vulnerabilidades sociais as quais está imersa. O intuito é o de descentralizar as ações da Subsecretaria, compondo redes sustentáveis pelas diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal, especialmente naquelas em que há presença mais significativa da população negra. A ênfase temática das atividades propostas será sobre aspectos cruciais que dialogam especificamente com a população negra tais como direitos humanos, geração de renda, educação e saúde.



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

O subsídio fundamental para o trabalho da CPI são os dados de mortalidade dos jovens. Para tanto ouviu pesquisadores do tema como Julio Jacobo que apresentou o *Mapa da Violência – os Jovens no Brasil*. O trabalho assinado pela UNESCO compilou informações sobre a juventude no Brasil que desde 1998 e produziram 25 edições do mapa.

As informações produzidas sempre tiveram foco na violência letal relacionada com a juventude com abordagens específicas: mulheres, América Latina, acidentes de trabalho, acidentes de trânsito e armas de fogo. A divulgação contou com a colaboração de instituições governamentais e não governamentais brasileiras como a Secretaria Especial de Promoção de Políticas para Igualdade Racial, a Secretaria Nacional de Juventude, e instituições internacionais como a Organização dos Estados Americanos. O estudo apresentado na CPI, possibilitou compreender a problemática da mortalidade de jovens no Brasil. Segundo o estudo, para o ano de 2012 o país contava com um contingente de 52,2 milhões de jovens na faixa dos 15 aos 29 anos de idade.

No âmbito do Distrito Federal, os dados sobre a vulnerabilidade da juventude negra representada por 59,1% da população, acompanham as estatísticas nacionais, no que se refere a maior porcentagem de homicídios, à faixa etária dos 15 aos 29 anos, e a cor da pele, prioritariamente negra. Segundo o Mapa da Violência de 2015, a taxa de vítimas por arma de fogo no Distrito Federal de 2002 a 2012 cresceu em 41,1%. Ao analisar os dados sob a categorização racial, vemos a diferença entre a porcentagem de homicídios da população negra e não negra do DF. Enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes no DF era de 7% em 2012 para as pessoas brancas, a mesma taxa para pessoas negras correspondia à 47,7%.

A partir do exposto, entende-se a necessidade de ações específicas que contemplem as especificidades do público-alvo do Projeto a ser executado, no sentido de dirimir as desigualdades existentes entre a população brasileira baseada nas diferenças étnico-raciais. Além de promover e consolidar as políticas públicas de promoção de igualdade racial que foram desenhadas para combater o racismo em todas as suas interfaces.



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

denunciado pelo movimento negro brasileiro desde sua fundação, está estreitamente ligado ao persistente comportamento e ideologias racistas existente no Brasil.

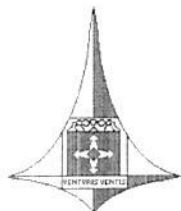
O racismo fez parte da construção da sociedade brasileira através do seu processo histórico e social, traduzido na atuação do colonizador. Desta feita, o racismo é elemento estruturador das relações sociais e econômicas e justificou a exploração e a escravidão de povos diferenciados dos europeus. Como parte desse processo de exploração e colonização, o Brasil perpetuou relações desiguais amparadas pelo ideal de poder eurocêntrico. O país foi o último a abolir a escravidão, e o fez gradativamente, combinado com políticas públicas para substituir a mão de obras escrava (negra) pela mão de obra livre (europeia). A noção de superioridade racial e cultural é a base de sustentação dessa política pública instituída no século XIX.

Por outro lado, a organização da população negra e sua inserção em movimentos libertários foram fundamentais para que o país caminhasse rumo a democracia. As lutas dos movimentos sociais negros denunciavam o modelo racista brasileiro, a ineficácia da abolição da escravatura, considerada como inconclusa e falsa, assim como o mito da democracia racial no Brasil.

O Congresso Nacional abrigou em 2014 a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as mortes de jovens negros e pobres no Brasil, em resposta as constantes denúncias por parte da sociedade civil dos ataques contínuos que a população negra e jovem tem sofrido nas regiões metropolitanas do país. O fato dessa discussão ter chegado a Câmara do Deputados parte da compreensão de que o fenômeno denunciado pelos movimentos negros, de juventude e direitos humanos, precisava ser apurado. Não seria possível negligenciar tantos debates a cerca de um problema tão grave os diversos casos de violência letal espalhados pelo país

Assim, a CPI criou um plano de trabalho que garantiu ouvir vítimas e familiares de vítimas, instituições governamentais e movimentos sociais. Buscou as informações e os dados apresentados por estudiosos e procurou escutar as experiências do governo brasileiro que buscaram nos índices de vulnerabilidade juvenil a justificativa para seus projetos.

Subsecretaria de Igualdade Racial
Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar, Sala 800- Ala Leste
CEP: 70075-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 3403-4954/3403-4930



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

6. METODOLOGIA

A Subsecretaria de Igualdade Racial do Distrito Federal será responsável pela coordenação, implementação e execução do projeto SEPIR Comunidade. O projeto será executado através de eventos em oito regiões administrativas do DF, objetivando a mobilização, conscientização e capacitação dos participantes interessados na divulgação dos Marcos Regulatórios do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial na perspectiva das políticas delineadas no Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288/2010, almejando diagnosticar ações e políticas que possam contribuir para implantação do SINAPIR e do Estatuto da Igualdade Racial, por meio de levantamentos de informações socioeconômicos e divulgação mensal dos resultados, oficinas, palestras e minicursos.

7. METAS E PRAZOS DE EXECUÇÃO

Metas/Especificação	Data de Início	Data de Término	Valor (R\$)
Meta 1 – Apoio a estruturação física da SIR – DF de modo a qualificar as realizações por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e veículos	21/11/2016	20/08/2017	R\$111.097,00
Meta 2 – Realização dos levantamentos e encontros SEPIR Comunidade	15/01/2017	20/12/2017	R\$156.600,00
Meta 3 – Publicação do livro SEPIR Comunidade	20/06/2017	30/06/2018	R\$74.000,00

8. RESULTADOS ESPERADOS

- Pronta resposta às demandas.



GOVERNO DE BRASÍLIA
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MULHERES, IGUALDADE
RACIAL E DIREITOS HUMANOS
Subsecretaria de Igualdade Racial

- A satisfação quanto ao atendimento ao exigido quanto a estrutura da locação da carreta cortesia, prontidão e experiência do pessoal indicado para a realização dos serviços.

Aprovador por:

VICTOR NUNES GONÇALVES

Subsecretaria de Igualdade Racial
Victor Nunes Gonçalves
Subsecretário
Subsecretaria de Igualdade Racial
Matr. 1887575-4